

FUTURO ECONÔMICO DESAFIO AGORA SERÁ CAPACITAR FORNECEDORES LOCAIS E TRABALHADORES QUE ATUARÃO NA PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Estado vive novo ciclo do aço

Vinda de empresas multinacionais de tecnologia fecha o elo da cadeia do pólo siderúrgico

quer mais. Muito mais. Além de se firmar como mais novo pólo siderúrgico do país, que será implantado, provavelmente, na Região Sul, o Estado se prepara para ser referência de tecnologia em siderurgia e mineração.

O Estado quer sair da condição de mero operador da

área de metalmeccânica para ter as empresas detentoras de tecnologia. São as empresas que estão como fornecedoras de tecnologia em todos os grandes projetos de mineração e siderurgia do país.

Isto significa dizer que o projeto tornará o Estado um

território altamente competitivo, praticamente imbatível, na atração de grandes investimentos do setor. Sejam novas indústrias ou ampliação de plantas já em operação. Com a consolidação do projeto, a expectativa é que sejam gerados 8 mil postos de trabalho até 2008.

E o dinheiro também não é pouco. Os projetos futuros, que deverão ser implantados até 2010, somam nada menos do que US\$ 30 bilhões. São US\$ 20 bilhões na siderurgia e US\$ 10 bilhões na mineração. E para o Espírito Santo, tudo indica, virá uma parcela significativa deste dinheiro.

Atrativos. O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Júlio Bueno, lembra que o Espírito Santo tem boa infra-estrutura de logística, principalmente na área portuária e de ferrovia, está bem localizado geograficamente e com as empresas detentoras de tecnologia se tornará uma das melhores opções do país para os investidores.

São cinco as empresas detentoras de tecnologia que atuarão no Espírito Santo e

que atendem os grandes projetos de mineração e siderurgia que estão no país. Três delas já estão no Estado. A Voest-Alpine e a Paul Wurth, que tinham sede em Belo Horizonte, já estão no Espírito Santo.

Obras. Ambas são fornecedoras de tecnologia para as obras de duplicação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e estão instaladas na Serra. Após o término das obras, poderão permanecer onde estão ou ir para outro município.

A Otokumpu, que trabalhará o projeto da terceira usina de pelletização da Samarco Mineração, já está com um pé em Anchieta, e deverá permanecer no município, após a conclusão do projeto. A sede da empresa é em Belo Horizonte.

A Alstom e a Ferrostaal, ambas com sede em São Paulo, já manifestaram interesse em se instalar no Espírito Santo e deverão ficar na Grande Vitória. Além da sede fiscal no Estado, as empresas, lembra Bueno, passarão a importar pelo Estado, que representará aumento da geração de tributos além de novos postos de trabalho.

O diretor da Finance Consultoria e Gestão de Empresas, José Miranda Chaves Netto, que está atuando como consultor das empresas, destacou que, ao contratar empresas locais para o fornecimento dos equipamentos aos futuros projetos, haverá agregação de tecnologia e design. "Estas empresas irão

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O Espírito Santo, que já sedia importantes unidades das áreas de siderurgia e mineração, e terá seu futuro econômico garantido pelo petróleo,

ES fornecerá 50% dos equipamentos do setor ao país

Meta depende de capacitação de empresas

Um novo momento

O petróleo não é o único setor que garantirá um futuro econômico para o Espírito Santo. O ES deve se tornar um novo pólo de siderurgia no país e isso já está sendo planejado agora

VEJA OS PRINCIPAIS DADOS DO PROJETO CADEIA SIDERÚRGICA

Projetos para serem instalados no país até 2010

Siderurgia - investimentos de US\$ 20 bilhões
Mineração - investimentos de US\$ 10 bilhões

Objetivos

- Atração de empresas da cadeia produtiva siderúrgica capixaba
- Atração dos detentores da tecnologia

DETENTORES DE TECNOLOGIA QUE ATUARÃO NO ES

Ferrostaal - Alemanha
Sede: São Paulo
Atividade principal: coquerias
Faturamento global: US\$ 8 bilhões

Otokumpu - Finlândia
Sede: Minas Gerais
Atividade principal: pelletização e sinterização
Faturamento global: US\$ 7 bilhões

Voest Alpine - Áustria

Meta depende de capacitação de empresas locais e estudo diz que 26 delas têm potencial

Cerca de 80% dos equipamentos para a área de siderurgia são fabricados no Brasil. Grande parte - em torno de 70% - são fornecidos por empresas de Minas Gerais e São Paulo. O Espírito Santo tem pequena participação. E é exatamente esta situação que deverá mudar com a chegada ao Estado das empresas detentoras de tecnologia.

A estimativa é que dois anos após a transferências destas empresas, 30% das contratações para o fornecimento de equipamentos seja feita no Estado. Para cinco anos, a meta é chegar a 50% das contratações. A meta ambiciosa, mas não impossível de ser cumprida, destaca o diretor da Finance Consultoria e Gestão de Empresas, José Miranda Chaves Netto.

“O grande desafio é tornar as empresas locais competitivas. Os projetos são grandes e as compras são muitas”, explica Miranda. Ele lembra que Minas Gerais tem forte tradição metalúrgica e o Estado é um dos grandes fornecedores nacionais para os projetos das áreas de siderurgia e mineração.

Atualmente, pelo menos três empresas locais - Metalúrgica União, Consórcio Metalmecc e Alvatec - fornecem para empresas que acompanham o projeto de ampliação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

Um estudo prévio feito pela Finance constatou que pelo menos 26 outras empresas locais tem potencial para se tornarem fornecedoras de equipamentos e serviços para os grandes projetos, sejam eles implantados no Espírito Santo ou em outras unidades da Federação.

O que falta às empresas locais é capacitação para que sejam inseridas na cadeia produtiva da siderurgia e mineração, destaca Miranda. As empresas que virão para o Estado, ressalta, se interessarão pela contratação de fornecedores locais, até mesmo porque será mais vantajoso, com as importações que serão feitas pelo Espírito Santo.

• Atração dos detentores da tecnologia

• Desenvolvimento tecnológico do Estado
Investimento previsto até 2010 de US\$ 30 bilhões

Vantagens

- Aumento da arrecadação de impostos
- Desenvolvimento da indústria local
- Geração de postos de trabalho
- Propiciar ao Estado tornar-se o centro de excelência de tecnologia

Fases do projeto

- Captação das empresas de base tecnológica para o Estado
- Desenvolvimento e ampliação de fornecedores no Espírito Santo
- Desenvolvimento e qualificação de empresas para que se tornem fornecedores potenciais
- Após dois anos, estimativa de 30% das contratações no ES; e 50% em cinco anos
- Desenvolvimento de uma central de importação para a montagem de equipamentos

Sede: São Paulo
Atividade principal: coqueiras
Faturamento global: US\$ 8 bilhões



Voest Alpine - Áustria
Sede: Espírito Santo
Atividade principal: Alto-fornos, linguotamentos, aciarias, sist. de desgaseificação
Faturamento global: US\$ 8 bilhões



Paul Wurth - Luxemburgo
Sede: Espírito Santo
Atividade principal: sistemas de carregamento, injeção de carbono, equipamentos de corrida, granulação de escória e fornos elétricos
Faturamento global: US\$ 3 bilhões

Sede: Minas Gerais
Atividade principal: pelotização e sinterização
Faturamento global: US\$ 7 bilhões



Alston - França
Sede: São Paulo
Atividade principal: turbinas, linhas de transmissão, termoelétricas e transporte ferroviário
Faturamento global: US\$ 16 bilhões



cimento dos equipamentos aos futuros projetos, haverá agregação de tecnologia e design. “Estas empresas irão importar pelo Espírito Santo e agregar tecnologia e engenharia e vender design”, destacou.

SUA CHANCE DE EMPREGO



Postos de trabalho

Perspectiva de vagas diretas da cadeia de fornecedores, com foco na fabricação de equipamentos para atender aos investimentos programados

2006	1.000
2007	2.500
2008	3.500
Total	8.000

Funções que serão mais demandadas

Soldador



Supervisor

Caldeireiro

Instrumentista

Eletricista

Montador

Geração de 8 mil vagas até 2008

Empregos serão abertos nas empresas que atuarão na fabricação de equipamentos

Com a implementação do projeto cadeia siderúrgica, a perspectiva é a criação de 8 mil postos de trabalho direto na área de fabricação de equipamentos, até 2008. Os postos de trabalho serão necessários para atender à demanda dos investimentos de US\$ 30 bilhões programados para até

2010. Se as empresas locais conseguirem ampliar sua participação no fornecimento de equipamentos aos empreendimentos, esses empregos serão gerados mais rapidamente.

A estimativa é a geração de mil postos de trabalho em 2006; de 2,5 mil em 2007; e 3,5 mil em 2008, totalizando 8 mil empregos. O diretor da Federação das Indústrias do Espírito Santo, José Emílio Brandão, ressalta, que as vagas serão abertas nas empresas que atuarão na fabricação de equipamentos.

As funções que serão mais

demandas, explica, serão para soldador, supervisor, caldeireiro, instrumentista, eletricista, montador, usineiro e torneiro mecânico. O pessoal que pretende disputar as novas vagas terá que se capacitar. “Vamos precisar de um amplo programa de qualificação e certificação”, avisa Brandão.

Ele lembra que o Espírito Santo detém 25% dos profissionais qualificados do país na área de metalmeccânica. Mas é preciso de mais profissionais com qualificação, reconhece. Brandão disse que nos próximos dias será en-

tregue ao secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, um programa de desenvolvimento dos fornecedores locais.

O programa de capacitação terá que ser amplo, envolvendo trabalhadores e empresas, que precisarão de certificação para que sejam inseridas na cadeia de fornecedores para a siderurgia e mineração. As detentoras de tecnologia que estão vindo para o Estado não possuem fábricas e a intenção é formar parcerias com o parque mecânico local, destacou.



Cursos

Os segmentos organizados ligados à indústria, capacitação e Governo já estão atuando de forma conjunta para desenvolver cursos específicos para a cadeia de fornecedores das empresas siderúrgicas